

O teste

Reunião pública de 11-12-59.

Questão n.º 469.

Lutando, disseste: «não posso mais.»
E ajudaste os que te roubam a fortaleza.

Batido, clamaste: «reagirei.»
E amparaste os que te induzem à violência.

Esquecido, gemeste: «estou sozinho.»
E ajudaste os que te bloqueiam a confiança.

Caluniado, gritaste: «vingar-me-ei.»
E amparaste os que te guiam à crueldade.

Ferido, bradaste: «quero justiça.»
E ajudaste os que te furtam a tolerância.

*

Por isso mesmo, asseveras frequentemente:

- Morro de angústia
- Enjoei de viver.
- A fadiga me vence.
- Tudo perdido.
- Nada mais a fazer.

Tentando justificar-te, recorres à filosofia de ocasião e repetes rifões e chavões antigos:

- A dança obedece à música.
- Faço como me ensinam.
- Seja virtuoso quem puder ser.
- Amanhã virá quem bom me fará.
- Tarde demais.
- Fiz tudo.
- Depois eu faço.
- Lavei as mãos.

*

Recorda, porém, que toda dificuldade é teste renovador.

Todos somos tentados na imperfeição que trazemos.

Queixa é fuga.

Impaciência é perigo.

Censura é auxílio ao perseguidor.

Revolta é força que apressa o crime.

Ataque é óleo no fogo.

Desforço é golpe que apaga a luz.

Desespero é chave ao ladrão.

Maltratado, busca o bem.

Injuriado, fala o bem.

Contrariado, procura o bem.

Traído, renova o bem.

Assaltado, conserva o bem.

A única fórmula clara e segura de vencer, no teste contra as influências inferiores, será sempre, o que for, com quem for e seja onde for, esquecer o mal e fazer o bem.

